

SÃO PAULO, 2 DE AGOSTO DE 1984.

SHOW/CRÍTICA

Em mais um paradoxo, que infelizmente já está virando rotina, estreou quarta-feira, na Sala "Guiomar Novaes", da Funarte, o show Linda Flor, uma homenagem justa, mas não à altura do talento e da importância da artista, à legendária cantora e atriz Aracy Cortes, precedido de concorrido lançamento do livro sobre a vida e obra da artista e de disco que reúne algumas de suas maiores criações. Paradoxo porque o show não é verdadeiramente um show, como poderia e deveria ter sido e Aracy Cortes merecia, como expressão maior desse tipo de atividade artística entre nós, mas um espetáculo que agrada e merece ser prestigiado pela beleza das músicas, pelo trabalho magnificamente inspirado do quinteto instrumental, comandado pelo excelente sax alto e clarinetista Hélcio Brenha, e pela presença mágica e majestosa da incomparável "Rainhas dos Brilhantes" e "Imperatriz da Praça Tiradentes", que ainda nos poderia proporcionar muito mais em termos de arte e entretenimento, com seus 80 anos vividos e travessos, se não fosse mais uma vítima da anticultura brasileira.

Os defeitos do show como tal devem-se à direção de Arthur Laranjeira que, por sinal, para desapontamento da própria Aracy, nem veio a São Paulo, pelo menos para cuidar das indispensáveis adaptações que toda mudança de palco requer. Na realidade, o diretor limitou-se a fazer um roteiro musical linear e sem nenhuma imaginação, começando com o conjunto Chorandô Baixinho interpretando uma série de clássicos de Aracy, para em seguida a cantora Marília Barbosa relembrar dez sucessos da estrela maior do nosso teatro de revista dos anos 20, 30 e 40 e, finalmente, depois de



Aracy Cortes e Marília Barbosa

Linda Flor, valendo pela emoção.

mais alguns números instrumentais, o espetáculo atingir seu ponto culminante com a entrada triunfal da Aracy, aplaudida de pé por toda a platéia, para dar uma idéia do talento e arte responsáveis por sua legenda.

Musicalmente, o ponto alto do espetáculo "Linda Flor" é o conjunto Chorandô Baixinho, adaptado em São Paulo com dois músicos do Rio — o surpreendentemente desconhecido por nós maestro Hélcio Brenha, notável sax alto e clarinetista nas mais puras tradições da mais autêntica música popular brasileira, e o violonista Arlindo Ferreira — e três instrumentistas locais, Israel, violão, Xixa, cavaquinho e banjo, e Clodoaldo, pandeiro, os últimos sem destaque solista, mas constituindo um magnífico e homogêneo quarteto de apoio aos solistas vocais e instrumentais.

A cantora Marília Barbosa agrada, e muito, por sua beleza e graça, mas não é a

intérprete ideal para relembrar os sucessos de Aracy Cortes, evocando a figura ímida da grande atriz, pois é mais brejeira do que maliciosa e não tem a força, nem a técnica nem a musicalidade, nem a presença de cena que as criações de Aracy requerem. Especialmente devido ao primarismo do roteiro, que acentua suas limitações de cantora em palco.

Ao contrário de Aracy Cortes, que embora também prejudicada pelo roteiro que a obriga a cantar sete músicas também numa seqüência linear — sacode a platéia com sua proverbial irreverência, contando piadas, a maioria pesadas, que justificam até a proibição do espetáculo para menores, parodiando trechos de letras também, e dando uma idéia do que foi na grande época com sua musicalidade, seus breques e alguns passos de dança, de uma direção mais consciente e adequada poderia ter tirado mais partido.

Finalmente, o repertório exemplar de jóias da música popular brasileira, famosas criações de alguns de nossos maiores compositores, como Ary Barroso, Lamartine Góes, Assis Valente, Sinhô, Custódio Mesquita, Pedro Caetano e Pixinguinha, entre outras, quais a mais famosa criação de Aracy Cortes, "Ai, Ioiô", e "Jura", "Gosto que Enrosco", "Mangueira", "Flor Amorosa", "Hino às Flores". Em síntese, mesmo sendo o show e a homenagem que Aracy Cortes merece, é um espetáculo digno e agradável de se assistir, com grandes momentos musicais e um elevado teor emocional, além de ser uma oportunidade única de se rever ou conhecer a nossa "Rainha das Artistas", após 16 anos de ausência de São Paulo.

Armando Afl

WALTER FRANCO E ANA DE HOLANDA, NO CENTRO CULTURAL.

Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO

Sexta-feira, 1.º de junho de 1984

PROJETO MUSICAL FUNARTE

APRESENTA

"LINDA FLOR"

C/ARACY CORTES

E

MARILIA BARBOSA

Sala GUIOMAR NOVAES, Al. Nothmann, 1.058. Fone: 826-3936. Horário de 4.ª feira a sáb. às 21,00 Hs — Domingo às 20,00 Hs.

Colaboração Studio Som. Av. São João, 2.085

FOLHA DE S. PAULO